Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
ISSN 1984-431X
Ano: 2026 Volume: 18 Número: 3

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO SOFRIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE UM FRIGORÍFICO

Vilnei Felix Correa Junior[1]
Gessyca Victoria Rodrigues de Souza[2]
Letícia Pinho Gomes[3]
Suellen Rodrigues Oliveira Maier[4]
Gustavo Soares de Souza[5]
Marcos Vitor Naves Carrijo[6]

RESUMO
Objetivou avaliar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns entre trabalhadores de um frigorífico. Trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foram utilizados dois questionários, um de autopreenchimento, desenvolvido pelos pesquisadores para o contexto do estudo e dividido em componentes que contemplavam características socioeconômicas e laborais e o *Self Report Questionnaire* para a investigação de sintomas psicossomáticos. Participaram da pesquisa, 74 trabalhadores. A amostra foi composta majoritariamente por trabalhadores do gênero masculino, sem parceiro, que trabalham no período noturno, não possuem filhos e não possuem transporte próprio para o trabalho. As variáveis socioeconômicas correlacionadas significativamente com a probabilidade de desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns, sendo elas, o gênero feminino, não possuir filhos, fumar tabaco e uso arriscado de álcool. Conclui-se assim, a elevada prevalência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores de frigoríficos, evidenciando a relação intrínseca entre condições laborais precárias e a saúde mental dos indivíduos.
Palavras-Chave: Saúde Ocupacional; Saúde Mental; Serviços de Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT
The aim of this study was to assess the prevalence and factors associated with common mental disorders among workers in a meatpacking plant. This is a cross-sectional, analytical study with a quantitative approach. Two questionnaires were used for data collection: one self-report questionnaire developed by the researchers for the context of the study and divided into components that included socioeconomic and work characteristics, and the Self-Report Questionnaire for the investigation of psychosomatic symptoms. Seventy-four workers participated in the study. The sample was composed mainly of male workers, without a partner, who work at night, do not have children and do not have their own transportation to work. The socioeconomic variables significantly correlated with the likelihood of developing Common Mental Disorders, such as being female, not having children, smoking tobacco and risky alcohol use. Thus, it is concluded that there is a high prevalence of common mental disorders among meatpacking plant workers, evidencing the intrinsic relationship between precarious working conditions and the mental health of individuals.
Keywords: Occupational Health; Mental Health; Occupational Health Services.

[1] Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: junior.sfa2020@gmail.com
[2] Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: victoriarodrigues2703@gmail.com
[3] Mestre em Imunologia e Parasitologia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: leticiapgmt@hotmail.com
[4] Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR. E-mail: suellen.maier@ufr.edu.br
[5] Especialista em Saúde do Adulto e Idoso pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso; Psicólogo na Secretaria Municipal de Assistência Social de Sinop – MT. E-mail: psgustavosoares@gmail.com
[6] Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: marcosvenf@gmail.com

ISSN 1984-431X

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a relação entre condições laborais inadequadas e os impactos na saúde física e mental dos trabalhadores tem se tornado uma preocupação crescente. O temor da perda do emprego pode levar os trabalhadores a tolerar ambientes de trabalho prejudiciais, que afetam diretamente seu bem-estar psicológico. As desigualdades sociais ampliam as condições adversas, como longas jornadas, salários baixos e ambientes de trabalho estressantes, que resultam frequentemente da escassez de oportunidades equitativas e da concentração de poder em grupos sociais privilegiados, forçando os trabalhadores a aceitar condições precárias para garantir a subsistência (Pires, 2019).

A literatura científica tem evidenciado uma correlação entre condições laborais precárias e o sofrimento psicológico e físico dos trabalhadores, despertando a preocupação de empregadores, trabalhadores e pesquisadores (Sousa et al., 2021). Fatores como estresse ocupacional, condições ambientais desfavoráveis e sobrecarga física têm demonstrado impactos negativos na saúde mental, contribuindo para o absenteísmo, queda na produtividade e aumento de transtornos mentais relacionados ao trabalho (Pereira et al., 2020). Investigações recentes reforçam a associação entre insatisfação no ambiente de trabalho e problemas psicológicos, evidenciando a urgência de criar ambientes laborais mais saudáveis (Pereira et al., 2020; Sousa et al., 2021). Além disso, a infraestrutura inadequada, a carga excessiva de trabalho e a falta de segurança aumentam a incidência de doenças como problemas musculoesqueléticos, cardíacos e digestivos, com a vulnerabilidade social, principalmente entre as classes mais desfavorecidas, agravando o quadro de transtornos mentais no Brasil (Rugulies; Aust, 2019).

O trabalho em frigoríficos, de relevância econômica no Brasil, é notoriamente marcado por condições extremas, como temperaturas baixas, ritmo acelerado, exigências físicas intensas e exposição a substâncias químicas, fatores que impactam tanto a saúde física quanto a mental dos trabalhadores. Essas condições contribuem para o aumento de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, além de elevar o risco de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais (Silveira et al., 2021).

Diante desse contexto, é fundamental aprofundar a investigação sobre a saúde mental dos trabalhadores em frigoríficos, com o objetivo de compreender melhor os impactos das condições laborais e desenvolver estratégias eficazes de promoção do bem-estar psicológico e físico desses profissionais.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivou analisar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns entre os trabalhadores de um frigorífico de um município no interior de Mato Grosso.

ISSN 1984-431X

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico transversal, realizado em um frigorífico no interior de Mato Grosso, entre os meses de maio e julho de 2024. O desenho de estudo foi orientado pelas diretrizes STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*).

A amostra por conveniência foi composta por trabalhadores dos três turnos maiores de 18 anos e que estavam regularmente em exercício durante o período da coleta de dados. Para a caracterização da amostra, foi utilizado um questionário de autopreenchimento, desenvolvido pelos pesquisadores para o contexto do estudo e dividido em componentes que contemplavam características socioeconômicas e laborais.

Para avaliar a presença de Transtornos Mentais Comuns, utilizou-se o instrumento *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) para a investigação de sintomas psicossomáticos, delimitando para este estudo o corte do somatório desse escore de 7 pontos, ou seja, pontuações do SRQ-20 <7 representam ausência de TMC e ≥7 refere-se a probabilidade de TMC (Paz de Lima, 2015; Rodrigues; Cruz; Nascimento; Cid, 2022).

Para avaliar o consumo de álcool foi utilizado o instrumento *Alcool Use Disorders Identification Test*, contendo 10 questões sobre o uso de álcool, cada resposta corresponde a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 40. Considera-se a faixa de escore de 0 a 7 como sem risco e ≤8 pontos o uso arriscado.

A coleta de dados ocorreu pela plataforma *Google Forms*, cujo os participantes tiveram contato com o questionário online, por meio da disponibilização do link do *Google Forms* no aplicativo *Whatsapp*. Os participantes utilizaram o e-mail pessoal para acessar ao questionário, cujo a primeira sessão constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após ler e selecionar a opção “Sim, eu li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, era direcionado ao questionário propriamente dito.

Após a coleta de dados, os mesmos foram inseridos em planilha do Microsoft Office Excel, posteriormente inseridos no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, utilizando a dupla digitação para possibilitar a verificação de potenciais inconsistências durante a confecção do banco de dados. Para a análise de dados foram realizadas análises descritivas de frequência simples para variáveis categóricas, de tendência central (média, mínima e máxima) e dispersão (desvio-padrão) para as variáveis contínuas. Utilizou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson (X^2) para verificar existência de associação entre as variáveis dependente e independente, sendo adotado nível de confiança de 95% e significância estatística valor $p < 0,05$.

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2026 Volume: 18 Número: 3
ISSN 1984-431X

Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantiu o anonimato de cada participante. Todos os participantes tiveram sua participação precedida perante aceite via assinatura ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que neste foi apresentado todos os riscos e benefícios da pesquisa assim como a permissão de sua retirada da pesquisa em qualquer momento.

3. RESULTADOS

Participaram da presente pesquisa, 74 trabalhadores de um frigorífico localizado no interior do Mato Grosso. A amostra foi composta majoritariamente por trabalhadores do gênero masculino (86,5%), sem parceiro (55,4%), que trabalham no período noturno (51,4%), não possuem filhos (52,7%) e não possuem transporte próprio para o trabalho (87,8%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Características socioeconômicas dos trabalhadores do frigorífico. Brasil, 2024. (n= 74)

Característica	N (%)
Gênero	
Feminino	10 (13,5)
Masculino	64 (86,5%)
Relacionamento conjugal	
Com parceiro	33 (44,6%)
Sem parceiro	41 (55,4%)
Turno de trabalho	
Matutino	29 (39,2%)
Vespertino	7 (9,5%)
Noturno	38 (51,4%)
Possui filhos	
Sim	35 (47,3%)
Não	39 (52,7%)
Meio de locomoção	
Próprio	9 (12,2%)
Outros	65 (87,8%)
Fuma tabaco	
Sim	27 (36,5%)
Não	47 (63,5%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Perante a tabela 2, evidencia-se as variáveis socioeconômicas correlacionadas significativamente com a probabilidade de desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns, sendo elas, o gênero feminino (p=0,047), não possuir filhos (p=0,011), fumar tabaco (p=0,016) e uso arriscado de álcool (p=0,024), conforme demonstrado a seguir.

Tabela 2 - Análise bivariada entre a probabilidade de desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns e variáveis socioeconômicas em trabalhadores do frigorífico. Brasil, 2024. (n= 74)

Variáveis	Transtornos Mentais Comuns		
	Sim	Não	*p*
Gênero			**0,047***
Feminino	27,4%	60,3%	
Masculino	5,7%	28,3%	
Relacionamento conjugal			0,521
Sem parceiro	20,5%	35,6%	
Com parceiro	15,1%	28,8%	
Possui filhos			**0,011***
Sim	7 (9,6%)	27 (37,0%)	
Não	19 (26,0%)	20 (27,4%)	
Fuma tabaco			**0,016***
Sim	12 (16,4%)	35 (47,9%)	
Não	14 (19,2%)	12 (16,4%)	
Uso arriscado de álcool			**0,024***
Sim	17 (23,3%)	18 (24,7%)	
Não	12,3%	29 (39,7%)	

ISSN 1984-431X

Situação de moradia			0,102
Própria	5,5%	15 (20,5%)	
Outros (alugada, emprestada)	30,1%	32 (43,8%)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023. *Nível de significância (p<0,05).

4. DISCUSSÃO

Avaliar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns entre trabalhadores de um frigorífico. Ao analisar o perfil socioeconômico dos participantes, observou-se uma semelhança com os resultados encontrados em estudos de Granada et al. (2021) e Garcia; Carvalho; Baltazar (2023), que também relataram uma predominância do gênero masculino, trabalhadores solteiros e com o ensino médio completo.

O gênero feminino, por sua vez, foi identificado como um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, o que corrobora os achados de Oliveira; Boeri (2021) em sua pesquisa com trabalhadores de abatedouros no interior da Bahia. Este dado também foi corroborado por Park; Chun; Joo (2020), que evidenciaram a maior predisposição das mulheres ao sofrimento psicológico relacionado ao trabalho.

No estudo de Oliveira; Boeri (2021), fatores como o baixo nível educacional, a pobreza e a ilegalidade das atividades foram apontadas como agravantes para a saúde dos trabalhadores. De forma similar, a pesquisa atual associou fatores socioeconômicos, como a ausência de filhos e o uso de tabaco, ao aumento dos transtornos mentais, destacando a amplificação dos riscos à saúde mental em contextos de vulnerabilidade social e condições laborais desgastantes.

O uso de álcool foi outra variável comum entre os estudos. Enquanto Oliveira; Boeri (2021) indicaram o álcool como uma estratégia de enfrentamento do estresse laboral, o presente estudo também revelou que o uso excessivo de álcool se correlaciona com o aumento do risco à saúde mental. As estratégias de enfrentamento observadas, tanto no estudo de Oliveira; Boeri (2021) quanto no presente, incluem abordagens adaptativas e desadaptativas, como o consumo de substâncias e o distanciamento emocional, tal como identificado por Slade; Alleyne (2023).

Trabalhar em frigoríficos e abatedouros envolve uma série de riscos tanto à saúde física quanto à saúde mental. Oliveira; Boeri (2021) relataram a exposição a patógenos e o risco elevado de acidentes de trabalho devido ao manuseio de ferramentas cortantes e maquinaria pesada. Além disso, a exposição a condições adversas, como ambientes frios, úmidos, barulhentos e com higiene inadequada, foi associada a impactos negativos na saúde mental (Slade; Alleyne, 2023).

A monotonia do trabalho, a falta de controle sobre as tarefas, a repetição e o ritmo imposto, conforme apontado por Quadros; Oliveira (2023), são características que contribuem para o desgaste físico e emocional

ISSN 1984-431X

dos trabalhadores. A prática de trabalho em turnos alternados e contraturnos, por sua vez, agrava o impacto no ritmo circadiano, prejudicando o ciclo sono-vigília e resultando em fadiga crônica, insônia e maior vulnerabilidade a transtornos de humor, como ansiedade e depressão.

Além disso, a natureza do trabalho em frigoríficos e abatedouros, que inclui a matança de animais, tem sido associada ao desenvolvimento de dessensibilização emocional, como descrito por Quadros; Oliveira (2023), o que, ao longo do tempo, pode gerar comportamentos agressivos e antissociais entre os trabalhadores. Denúncias de abuso e maus-tratos aos animais em frigoríficos, como reportado por Slade; Alleyne (2023), evidenciam ainda mais os efeitos psicológicos negativos desse tipo de trabalho.

A ilegalidade de algumas atividades, frequentemente associada ao controle de grandes proprietários ou grupos criminosos, também representa um fator de risco para a saúde dos trabalhadores, uma vez que a falta de fiscalização gera condições precárias que expõem os trabalhadores a riscos de saúde e à disseminação de patógenos (Oliveira; Boeri, 2021).

Apesar da crescente conscientização sobre os impactos psicossociais do trabalho em frigoríficos, muitos empregadores ainda não reconhecem adequadamente esses riscos. Quadros; Oliveira (2023) analisaram Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e constataram que apenas uma minoria dos frigoríficos identificava os riscos psicossociais, e mesmo aqueles que implementaram estratégias de saúde mental mostraram baixa efetividade. A ausência de reconhecimento dos transtornos mentais como consequência das condições de trabalho compromete a criação de medidas preventivas adequadas.

Este cenário reflete um desafio persistente no ambiente de trabalho dos frigoríficos, onde o estresse ocupacional e os transtornos psicossociais não são tratados como questões ergonômicas. As campanhas de saúde mental, muitas vezes superficiais e pontuais, não têm gerado os resultados esperados, resultando em custos indiretos, como absenteísmo, rotatividade e redução da produtividade (Quadros; Oliveira, 2023). A implementação de estratégias eficazes e integradas de prevenção e promoção da saúde mental é, portanto, essencial para mitigar os danos à saúde dos trabalhadores e melhorar a qualidade do ambiente laboral nesses setores.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa revelou uma prevalência substancial de ideação suicida entre trabalhadores rurais, superando as taxas observadas em alguns estudos anteriores, o que destaca a gravidade desse fenômeno no contexto brasileiro. Esses achados reforçam a urgência de

ISSN 1984-431X

abordar a questão da saúde mental entre essa população, cujas condições de trabalho e vulnerabilidades sociais são frequentemente negligenciadas.

Este estudo oferece uma contribuição relevante para a compreensão dos fatores subjacentes ao sofrimento mental entre os trabalhadores rurais, proporcionando uma visão abrangente dos grupos de risco. As informações obtidas expandem a literatura existente, fornecendo dados essenciais para o desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas eficazes. Assim, é fundamental que pesquisas futuras continuem a investigar as dinâmicas de risco e proteção que caracterizam esse grupo, com ênfase em intervenções adaptadas às suas especificidades e que promovam seu bem-estar de forma integral.

A pesquisa também reforça a necessidade urgente de implementar intervenções direcionadas, particularmente por meio de políticas públicas focadas na saúde mental no meio rural. Tais medidas devem procurar reduzir os fatores de risco associados a esse contexto e oferecer suporte adequado a essa população, que continua a ser altamente vulnerável às adversidades psicossociais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, L. G. F.; BOERE, V. Health of illegal workers from cattle slaughterhouses in Northeast Brazil. **Rural and Remote Health**, v. 21, n. 2, p. 6061, 2021.

PARK, H.; CHUN, M. S.; JOO, Y. Traumatic stress of frontline workers in culling livestock animals in South Korea. **Animals**, v. 10, n. 10, p. 1920, 2020.

PEREIRA, A.C. L. et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e18, 2020.

PIRES, R.R. (org.). **Implementando desigualdades:** reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

QUADROS, B. C. de; OLIVEIRA, P. A. B. Hazards of the job: absence of psychosocial risk in Occupational Health Medical Control Programs of slaughterhouses. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 21, n. 4, p. e20231063, 2023.

RUGULIES, Reiner; AUST, Birgit. Work and mental health: what do we know and how can we intervene? Scandinavian Journal of Work, **Environment & Health**, v. 45, n. 6, p. 529-532, 2019.

SILVEIRA, A. L. D.; MERLO, Á. R. C. Trabalhador 100%: a função do imaginário em processos de sofrimento psíquico em uma unidade frigorífica. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 24, n. 2, p. 153-168, 2021.

SLADE, J.; ALLEYNE, E. The psychological impact of slaughterhouse employment: A systematic literature review. **Trauma, Violence & Abuse**, v. 24, n. 2, p. 429-440, 2023.

SOUSA, A. F.; CARVALHO, E. S.; OLIVEIRA, E. B. Saúde mental e trabalho: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 1-10, 2021.

SOUSA, C. C., et al. Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação

ISSN 1984-431X

pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, p. 1-15, 2021.